

## Museu Paraense Emílio Goeldi: perspectivas para Ativos Intangíveis

### Museum Paraense Emílio Goeldi: perspectives for Intangible Assets

Maria Alcione Coelho Rodrigues<sup>1\*</sup>, Maria das Graças Ferraz Bezerra<sup>2</sup>, Daniel Santiago Chaves Ribeiro<sup>3</sup>

---

#### RESUMO

Os ativos intangíveis são os direitos de propriedade intelectual de uma empresa e/ou instituição, e em muitos casos, o diferencial competitivo em um ecossistema de inovação, sendo, quase sempre, a principal moeda negocial desses organismos, nesse cenário, o Museu Paraense Emílio Goeldi possui um portfólio de ativos e fatores intangíveis que o diferenciam de outras instituições, com destaque para o conhecimento gerado na instituição, tecnologias oriundas de resultados de pesquisas, o capital humano intelectual e não menos importante, a marca institucional. A utilização desses ativos tem sido estratégia determinante no desenvolvimento de bionegócios entre a instituição e seus parceiros.

**Palavras-chave:** Ativos Intangíveis; Propriedade Intelectual; Inovação; Museu Paraense Emílio Goeldi

---

#### ABSTRACT

Intangible assets are the intellectual property rights of a company and / or institution, in many cases, they are the competitive differential in an innovation ecosystem, being, almost always, the main business currency of these organizations, in this scenario, the Museu Paraense Emílio Goeldi has a portfolio of assets and intangible factors that set it apart from other institutions, with an emphasis on the knowledge generated at the institution, technologies derived from research results, intellectual human capital and not least, the institutional brand. The use of these assets has been a determining factor in the development of bio-businesses between the institution and its partners.

**Keywords:** Intangible Assets; Intellectual property; Innovation; Emilio Goeldi Paraense Museum

---

---

<sup>1</sup> Museu Paraense Emílio Goeldi  
\*E-mail: alcione.rodriguez@gmail.com

<sup>2</sup> Instituto Federal do Pará

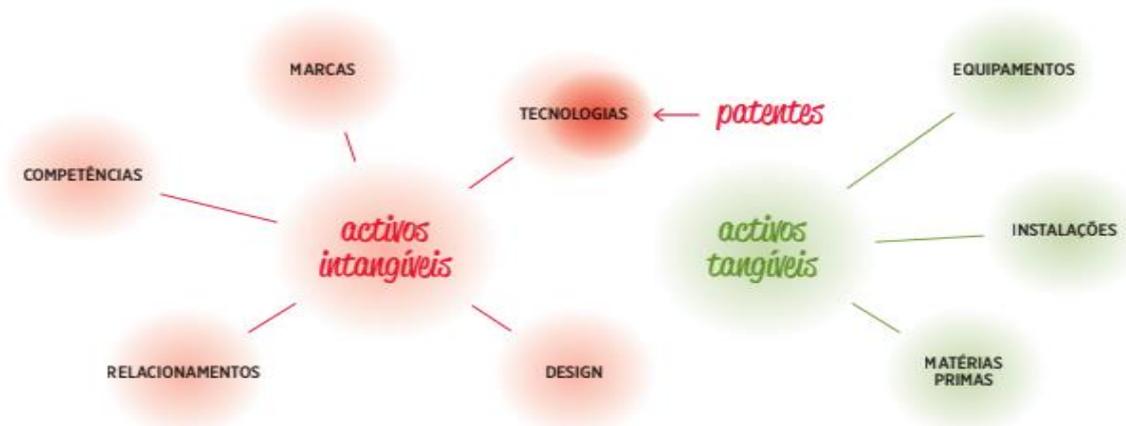
<sup>3</sup> Universidade Federal do Amapá

## INTRODUÇÃO

Na economia moderna, as transações comerciais tornaram-se mais complexas, as cadeias de valores tornaram-se mais globais, e o movimento de capital intangível – como propriedade intelectual (PI), tecnologia protegida, desenhos, marcas e obras criativas – tornaram-se mais móveis. (Bennett & Granata, WIPO, 2019).

O termo ativo intangível é utilizado na contabilidade empresarial para definir um ativo não monetário, identificável, sem substância física, controlado pelo seu detentor e que se espera venha a gerar benefícios econômicos futuros. A Figura 1 exemplifica os diversos tipos de ativos de empresa ou instituição (COTEC & INPI, 2013, p. 8).

Figura 1 – Exemplos de diversas categorias de ativos



Fonte: COTEC e INPI, 2013

Os termos “ativos intangíveis” e “propriedade intelectual” ganharam muito destaque nas últimas décadas. Um reflexo claro disso é o fato das empresas mais valiosas do mundo serem, basicamente, avaliadas por seus ativos intangíveis. Há casos, em que a estratégia de PI molda a estratégia empresarial e não o contrário. (ELOI, 2019)

Os ativos intangíveis possuem prazos de vigência, são legalmente constituídos, possuem títulos de propriedades e podem ser transacionados. Os ativos intangíveis compreendem marcas, desenhos industriais, direitos de autor, segredos de negócios, tecnologias desenvolvidas, nomes de domínio, software, cultivares, circuitos integrados. (CAMPOS, 2017).

Os fatores intangíveis são aqueles que impactam fortemente na valoração de um negócio, apesar de não serem legalmente constituídos como ativos. Exemplos são

networking, competência, capital intelectual, cultura, experiência, inovação, clientes, notoriedade de mercado etc. (CAMPOS, 2017).

#### Museu Paraense Emílio Goeldi – MPEG

Em 2020, o MPEG completou 154 anos de atuação produzindo e comunicando conhecimentos sobre os sistemas naturais e processos socioculturais relacionados à Amazônia (PLANO DIRETOR, 2017, p.07).

O MPEG é uma instituição que constrói a percepção da Amazônia a partir da ciência. É um ator fundamental no fortalecimento da identidade amazônica. Seu legado é construído a partir da relação entre o ser humano e a natureza (MPEG, 2019).

#### Ativos de Propriedade Intelectual do MPEG

A contribuição do MPEG para o avanço do conhecimento científico no Brasil e no mundo pode ser comprovada ao longo de sua história, tendo como fonte principal de registro o periódico Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi com mais de 150 anos de existência.

Em épocas mais recentes o Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação – MCTIC, instituiu um instrumento chamado Termo de Compromisso de Gestão (TCG) com a finalidade de organizar e disponibilizar os dados referentes ao desempenho de cada uma de suas Instituições de Ciência e Tecnologia - ICTs, materializados no Relatório do Termo de Compromisso de Gestão Anual, no qual se podem acompanhar os principais indicadores definidos por aquele Órgão. A Tabela 1 traz o desempenho da produção do MPEG.

Tabela 1 – Indicadores do Termo de Compromisso de Gestão do Museu Goeldi (2002~2018)

Indicadores do TCG do MEPG 2002~2018																	
INDICADORES	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
1. IPUB - Índice Publicações*	0,22	0,25	0,19	0,25	0,41	0,62	0,3	0,4	0,5	0,5	0,5	0,6	0,68	1,14	1,04	0,9	1,33
2. IG PUB - Índice Geral de Publicações	1,98	2,42	1,55	1,43	2,12	2,8	2,6	2,7	2,99	2,7	2,15	2,15	2,19	2,2	2,02	1,74	1,82
3. PPACI - Programas, Projetos Ações de Cooperação Internacional	12	27	18	3	33	33	43	33	38	37	38	42	66	89	104	22	37
4. PPACN – Programas, Projetos Ações de Cooperação Nacional	55	80	98	101	120	149	140	124	132	137	150	140	195	206	208	73	105
5. PPBD – Projeto de Pesquisa Básica Desenvolvidos	71	89	105	1,12	1,19	1,07	1,17	1,07	1,17	1,07	1,17	1,17	1,25	1,03	1,16	0,53	0,61
6. IODT - Índice de Orientação Dissertações e Teses Defendidas	1,2	0,5	1,42	0,72	1,68	1	1,6	1,5	1,8	1,8	2,17	2,23	1,79	2,8	2	1,4	2,7
7. IPD - Índice de Pós-Doc	0	3	4	4	3	3	4	10	14	16	18	17	20	18	17	14	13
8. IEVIC - Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica	1,43	1,78	1,45	2,46	2,48	2,5	3	2,6	2,8	2,8	2,8	2,8	3,35	3,7	3,19	3,41	3,4
9. ETCO – Eventos Técnico Científicos Organizados	60	110	153	167	295	150	134	159	146	153	168	172	193	184	168	163	180
10. MDC – Materiais Didático Científicos Produzidos	1,4	41	121	170	152	146	135	147	194	248	263	336	395	270	185	194	103

Indicadores do TCG do MPEG 2002-2018 - continuação																	
INDICADORES	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
11. ICE - Índice de Comunicação e Extensão	0	0,96	1,75	1,65	1,8	2	2,6	2,7	2,16	2,2	2,7	2,5	2,5	3,08	3,2	5,6	2,6
12. IMCC - Índice de Incremento Médiol Coleções Científicas	2	2,34	2,17	2,8	3,16	2,3	3,2	3,4	3,3	2,2	3,4	2,9	2,4	3	3,2	5	3
13. IEIC - Índice de Espécimes Incorporadas, Identif. às Coleções	0	1	2	2	2	2	2	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1
14. APD - Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento	16	20	8	17	21	10	29	15	12	9	16	18	20	10	9	9	17
15. IEO - Índice de Execução Orçamentária	97	99	95	45	23	94	13	38	50	153	146	176	174	154	150	132	104
16. RRP - Relação entre Receita Própria e OCC	75	147	64	95	89	29	84	81	88	84	82	72	75	97	98	99	99
17. ICT - Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento	0,7	0	0,65	0,01	1,3	1	1,8	1,4	1	0,5	0,6	2	2	2	1	1	1
18. PRB - Participação Relativa d Bolsistas	16	15	19	25	33	35	28	31	39	47	53	47	49	49	53	47	150
19. PRPT - Participação Relativad Pessoal Terceirizado	41	40	38	60	60	70	41	42	42	46	44	34	36	31	26	31	35
20. IIS - Índice de Inclusão Social	0	95	167	217	243	207	229	245	245	212	217	217	220	252	228	226	226

Fonte: Relatórios Termos de Compromisso de Gestão MCTIC/MPEG 2002~2018

A Tabela 1 permite verificar detalhadamente o desempenho da ICT ao longo de 16 anos, e constatar que o desempenho acompanha oscilações de investimentos. Com destaque para o indicador que demonstra a contribuição de bolsistas, que em 2002 somava 16 e em 2018 chegou a 150, explicando a grande oscilação de pessoal pois a categoria bolsista é capital humano temporário a disposição da ICT e justifica as dificuldades para a implantação de estratégias mais arrojadas de transferência de conhecimento.

Por outro lado, o Índice de Publicação (IPUB) o indicador que reflete a produção científica da Casa, saiu de 0,22 para 1,33 no período, indicando que o MPEG não se distanciou da sua missão de produzir ciência na Amazônia, para o Brasil e para o mundo.

#### Capital Intelectual Permanente do MPEG no período 2002~2018

A Tabela 2 reflete o baixo volume de servidores efetivos dedicados a execução das atividades finalísticas e de gestão do Museu Paraense Emílio Goeldi. A Instituição para fazer face aos desafios que lhes são impostos especialmente por sua atuação na Amazônia, precisa lançar mão de estratégias de cooperação, parceria e também do apoio de bolsistas especialmente nas áreas de pesquisa e comunicação.

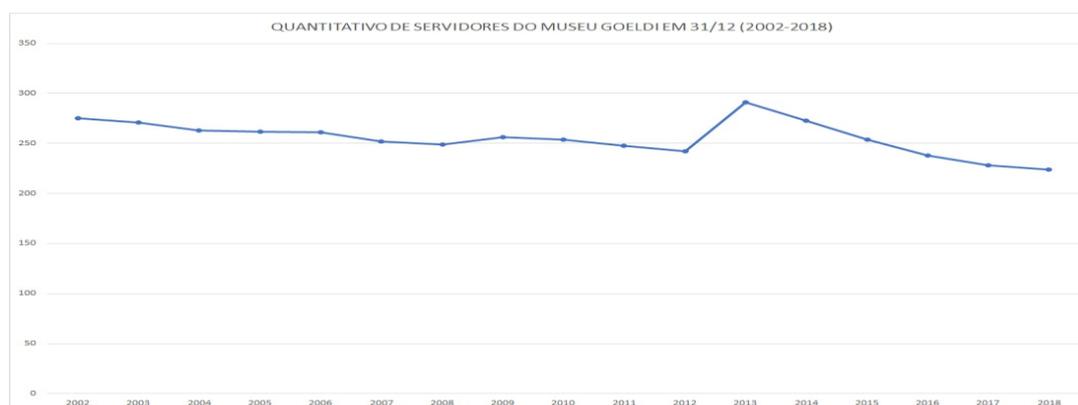
Tabela 2 – Colaboradores Institucionais 2002~2018

Ano	Quantitativo de servidores MPEG	Ano	Quantitativo de servidores MPEG	Ano	Quantitativo de servidores MPEG
2002	275	2008	249	2014	273
2003	271	2009	256	2015	254
2004	263	2010	254	2016	238
2005	262	2011	248	2017	228
2006	261	2012	242		
2007	252	2013	291		

Fonte: MPEG, 2020

O Gráfico 1 mostra a evolução do quadro permanente de pessoal do MPEG que em 2002 apresentava 275 servidores, em 2013 alcançou 291 servidores e em 2018 somava somente 224. Considerando que os servidores concursados atendem a missão do MPEG, alocados em carreiras distintas e com atividades distintas (pesquisa, gestão, comunicação) entende-se que o cumprimento da Missão Institucional só vem sendo possível no período dada a contribuição dos bolsistas que apoiam principalmente a área científica da Casa, atuando na pesquisa e na pós-graduação.

Gráfico 1 – Variação do quantitativo de servidores 2002~2018



Fonte: MPEG, 2020

## Infraestrutura

### Laboratórios Institucionais

O Museu Goeldi conta com vários laboratórios como meios de apoio para execução de suas atividades de pesquisas. Cada coordenação de pesquisa gerencia laboratórios setoriais temáticos, nas respectivas áreas de atuação.

O novo Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação, Lei nº 13.243/2016, estabelece em seu Art. 4, incisos I e II a previsibilidade do compartilhamento de laboratórios e infraestrutura de pesquisa.

Os laboratórios institucionais são equipamentos de pesquisa que podem e devem ser utilizados pela pesquisa e pela pós-graduação e, seguindo o que preconiza o Novo Marco legal de Inovação, no art. 4, o compartilhamento com outras ICTs ou com empresas, deverá obedecer aos protocolos internacionais e a legislação nacional com vista a segurança física e ainda a segurança de dados.

Na Coordenação de Ciências Humanas destaca-se o Laboratório de Meios Aquáticos, o laboratório de Etnologia Indígena, o laboratório de Arqueologia Amazônica, o laboratório de Análise e documentação Linguística.

Na Coordenação de Ciências da Terra destaca-se o laboratório multiusuários, o laboratório de análises químicas, o laboratório de Microscopia eletrônica, o laboratório de análises espaciais, o laboratório de Palinologia e Paleoecologia da Amazônia, o laboratório de Sedimentologia e Polimento, o laboratório de Microscopia Ótica, o laboratório de Preparação de Fosséis e o laboratório de Modelagem Ecológica.

Na Coordenação de Botânica registram-se os laboratórios de Taxonomia Vegetal da Amazônia, o laboratório de Briologia, o laboratório de Micologia, o laboratório de Anatomia, o laboratório de Palinologia, o laboratório de Biotecnologia de propágulos e Plântulas, o laboratório de Etnobotância, o Laboratório Adolpho Ducke de Óleos essenciais, o laboratório de Ecologia, e o Horto Botânico Jacques Huber.

Na Coordenação de Zoologia destacamos o Laboratório de Biologia Molecular, inaugurado em 2010, o laboratório produz ensaios voltados ao sequenciamento de DNA. No Brasil, existem somente 25 laboratórios que realizam o referido procedimento. (PASTORE, 2014), Laboratórios de Entomologia - Compreende os laboratórios de formiga, laboratório de ecologia e ecologia de insetos, os Laboratórios de Herpetologia,

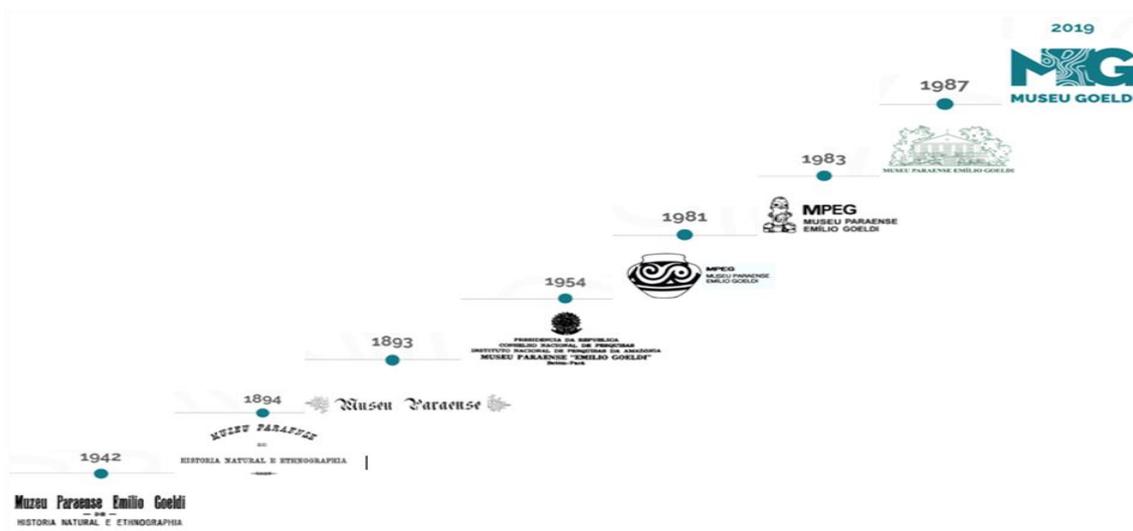
Laboratórios de Ictiologia, o Laboratório de Mastozoologia, Laboratório de Ornitologia, Laboratório de Invertebrados - compreende os laboratórios de carcinologia e aracnologia.

## Marca

O MPEG, ao longo de seus 153 anos, comunicou sua identidade de diversas maneiras. Em 1942 a instituição teve a primeira marca representativa, mas somente em 2003 solicitou registro da marca no INPI. A logo protegida era representada pelo pavilhão Domingos Soares Ferreira Penna, conhecido como prédio da “Rocinha” e esteve em vigor por 32 anos.

Em 2019 com o objetivo de alinhar-se aos tempos atuais o MPEG lançou uma nova marca que segundo seus criadores representa a síntese da complexidade da região amazônica e do universo de pesquisa da instituição. É a oitava marca do Museu Goeldi.

Figura 2 – Linha do tempo das Marcas do MPEG



Fonte: Adaptado do portal MPEG (2019)

## Produção de Conhecimento Científico Institucional

A produção do conhecimento no Museu Goeldi se baseia em linhas de pesquisas distribuídas por coordenação:

### Coordenação de Botânica

- Sistemática Vegetal e Micologia - subsidia as demais linhas e é o ponto de partida para estudos básicos e aplicados, com estudos taxonômicos alicerçados pelas coleções botânicas e pelos inventários florísticos;

- Morfologia e Anatomia Vegetal - estuda a organização das estruturas externas e internas de pólen, folhas, flores, sementes e madeira, auxiliando na identificação de espécies e evidenciando características adaptativas e potencialidades no fornecimento de fibras para o uso econômico;
- Botânica Econômica, Etnobotânica e Fitoquímica - Pesquisa espécies com uso potencial na indústria e no comércio, como os estudos químicos e botânicos de plantas aromáticas;
- Ecologia Vegetal, Manejo e Conservação - estuda processos e mecanismos ecológicos, dinâmica de populações e comunidades, manejo e conservação florestal, biologia reprodutiva e conservação, além de aspectos da ecologia e dinâmica de ecossistemas, como análise espacial e recuperação de áreas degradadas. (PINHEIRO, 2015)

#### Coordenação de Zoologia

- Sistemática. - Inventário taxonômico e a reconstrução do parentesco evolutivo entre linhagens de animais,
- Zoológica e Biogeografia e Ecologia e Conservação da Fauna - análises de sua distribuição geográfica, das relações ecológicas e do comportamento, entre outros aspectos. (PINHEIRO, 2015)

#### Coordenação de Ciências da Terra e Ecologia

- Estrutura, Funcionamento e Evolução de Ecossistemas Amazônicos: Estudos relacionados aos ecossistemas costeiros e terrestres - paleontologia, geologia, geoquímica, ecologia de ecossistemas, ecologia de paisagem, gênese e classificação de solos;
- Uso da Terra e Sustentabilidade Ambiental: Estudos sobre a dinâmica da matéria orgânica, o uso e manejo do solo em sistemas florestais e agroflorestais, o planejamento para conservação e uso sustentável de recursos naturais (PINHEIRO, 2015).

#### Coordenação de Ciências Humanas

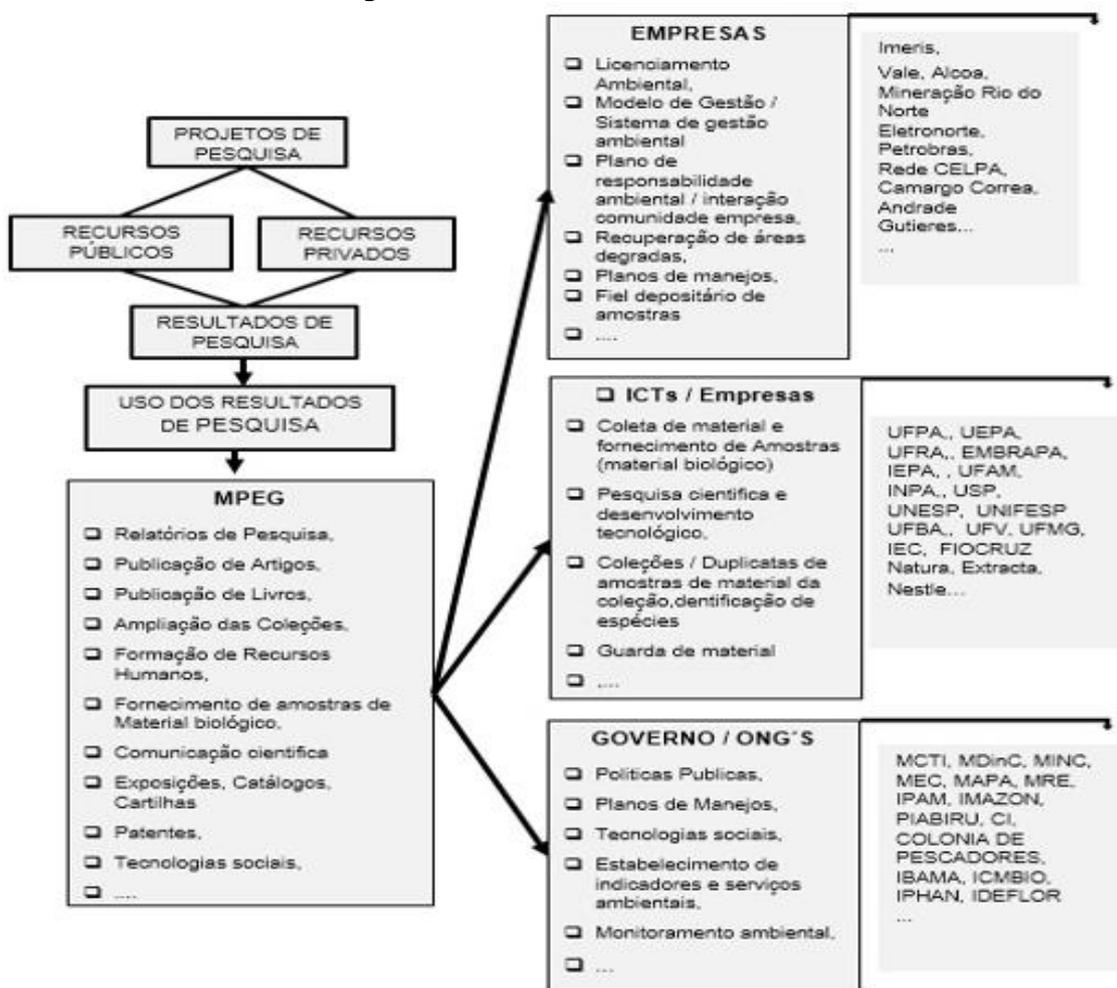
- Antropologia das Sociedades Amazônicas,
- Antropologia da História e Conhecimento sobre Amazônia, as quais incluem etnologia indígena e de comunidades agropesqueiras;
- Antropologia social, Etnobiologia, Etnoecologia e Etnomuseologia;
- Arqueologia da pré-história da Amazônia e Arqueologia Histórica - dedicadas aos estudos de populações pretéritas e de processos históricos da Amazônia;

- Linguística Indígena na Amazônia -estuda a realidade linguística da região e se dedica à documentação de línguas e culturas indígenas, sobretudo as línguas ameaçadas de desaparecimento. (PINHEIRO, 2015)

## Parceiros

A partir das linhas de pesquisas foram estabelecidas as “Tecnologias para o desenvolvimento Sustentável” uma das três áreas de relacionamento do MPEG com o setor privado. A Figura abaixo identifica alguns parceiros do MPEG. (PINHEIRO, 2015)

Figura 3-Parceiros Primários do MPEG



Fonte: Adaptado Pinheiro, 2015

## Rede NAMOR

A Rede de Núcleos de Inovação Tecnológica Amazônia Oriental (REDENAMOR) formada pelos estados do Pará, Tocantins e Amapá é coordenada pelo

Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) um dos cinco Arranjos de Núcleos de Inovação Tecnológica criados pelo MCTI que tem por finalidade otimizar e compartilhar recursos, disseminar boas práticas de gestão da inovação, meios de proteção do conhecimento, propriedade intelectual e transferência de tecnologia (BEZERRA, 2016, p.4).

A Rede NAMOR foi criada em 2010, dentro de uma encomenda do MCTIC à FINEP, cuja origem foi um projeto enviado pela Rede NIT Pará. Analisado o projeto, a SCUP/MCTIC lançou o desafio de ampliação da área de atuação da Rede que passaria a incluir as ICTs do Tocantins e Amapá.

Em conformidade com a portaria nº 251/2014, que estabelece as diretrizes desses arranjos, no decorrer de 2016 seis (6) novas organizações candidatas a ingressar a Rede NAMOR foram encaminhadas e aguardam a decisão do Conselho Gestor de Inovação (CGI), a saber: Instituto Senai de Tecnologia Mineral (ISI Mineral/CNI); Parque de Ciência e Tecnologia Guamá (PCT Guamá); Universidade Luterana do Brasil (ULBRA-TO); Universidade Católica do Tocantins; Universidade do Estado do Amapá (UEAP); Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP). (ANDRADE *et. al*, 2019).

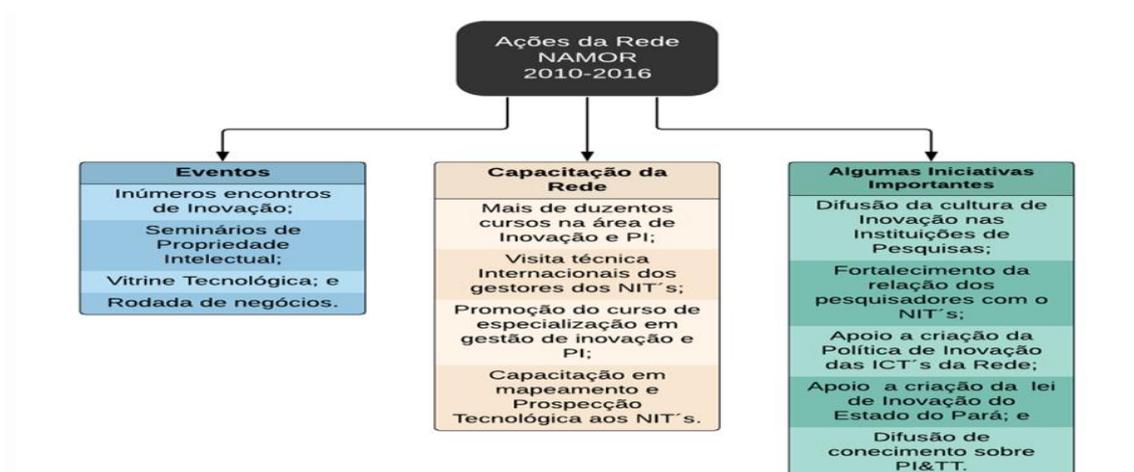
Atualmente a Rede NAMOR que é composta por doze instituições de ciência e tecnologia (ICT) tem como uma das suas metas o estabelecimento de uma base de dados *online* das ICTs, informando suas áreas de interesse de parceria com o setor privado, os procedimentos e as tecnologias já desenvolvidas e disponíveis, bem como os laboratórios e serviços que podem prestar.

A Criação de Rede colaborativa e a estruturação dos Núcleos de Inovação Tecnológica na Amazônia Oriental visam constituir alianças e parcerias estratégicas para a aplicação efetiva de recursos disponíveis e acesso ao conhecimento produzido nas Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs) da Amazônia, e a partir deles compor um processo de interação entre as ICTs e o mercado em consonância com a lei de inovação. (ANDRADE *et. al*, 2019).

## Principais Resultados da Rede NAMOR

As várias ações promovidas pela Rede NAMOR tiveram um papel fundamental na evolução dos NIT's das ICTS que a compõe, dentre os resultados obtidos, destacam-se alguns, de acordo com a figura abaixo.

Figura 4– Resultados das ações da Rede NAMOR 2010-2016



Fonte: Dados RedeNAMOR, 2016

### Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia (NITT)

Criado em 2010, a unidade institucional tem como objetivo promover a gestão da propriedade intelectual e da transferência de tecnologia no MPEG no qual representa a implementação da Política de Inovação Institucional, que na prática, se traduz em competência exclusiva do setor, proteção e gestão dos ativos de propriedade intelectual.

### Histórico da criação do Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia (NITT)

Em 2002 foi implantado o Núcleo de Propriedade Intelectual do Museu Goeldi, através de um projeto desenvolvido na instituição e financiado com recursos da FINEP/CNPQ 01/2002 denominado “Projeto de sensibilização de pesquisadores para a proteção da propriedade intelectual nos campos da biodiversidade e dos conhecimentos tradicionais”. O núcleo, apoiado pelas diretrizes da lei de inovação de 2004, originou o Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia do MPEG, em 2006. Em 2010, foi criado o Núcleo de Inovação Tecnológica Amazônia Oriental. Em 2016, o Núcleo recupera a denominação de Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia.

### Política de Inovação Institucional

O documento estabelece os princípios e orientações no que se refere a Política de Propriedade Intelectual, diretrizes para parcerias com os setores empresarial e público, compartilhamento de laboratórios e equipamentos, estímulo ao empreendedorismo, entre outros assuntos. O documento também representa uma segurança jurídica aos pesquisadores que se envolvem em atividades de inovação e/ou empreendedorismo.

## RESULTADOS

### Portfólio de Ativos de Propriedade Intelectual Núcleo de Inovação do MPEG

Através dos critérios estratégicos de proteção disponíveis no INPI os ativos de PI, o NITT mantém o portfólio de ativos de Propriedade Intelectual, como mostra a Tabela 3.

Tabela 3. Indicadores de PI (2013-2020)

Portifólio Ativos de PI (2013-2020)	
Patente Vigente	01
Pedidos de Patentes Depositados	09
Comunicações de Invenção/ano	09
Softwares	02
Marcas	02

Fonte: NITT/MPEG

Perfil Tecnológico e grau de maturidade das principais tecnologias depositadas pelo MPEG no INPI

- Tecnologia Verde - Ecopainel

O Ecopainel é uma tecnologia verde desenvolvida a partir da fibra do caroço do açaí, resultando em um particulado de média densidade (MDP) que pode ser utilizado na construção civil, arquitetura e indústria moveleira, na produção de painéis para decoração, forro, entre outros.

- Histomoldes

Histomolde (molde ou fôrma) trata-se de uma invenção para inclusão de material biológico em resina sintética ou parafina, confeccionado com material de baixo custo, mais flexível e mais resistente do que os disponíveis atualmente no mercado, com ampla utilização em estudos histológicos e anatômicos.

- Produto Farmacêutico- Repelente

Composto contendo extratos, frações e óleos essenciais utilizado como Larvicida e Repelente, foi produzido a partir da extração de substratos de espécies do gênero *Montrichardia*, conhecida popularmente como Aninga.

## DISCUSSÕES

Analisando os Ativos Intangíveis do Museu Goeldi à luz da produção demonstrada na Tabela 1, a contribuição da Instituição é incontestável. A questão que se coloca é porque uma Instituição mais que centenária, reconhecida internacionalmente,

não desenvolveu uma capacidade mais robusta para a transferência de seu conhecimento em modalidades além da difusão científica. É mister lembrar que a comunicação da ciência faz parte da Missão institucional no mesmo patamar da pesquisa científica.

A preocupação com a proteção da Propriedade Intelectual no Brasil em modalidades além do direito de autor, é materializada em Lei somente em 2004, portanto ainda engatinha. As Instituições acompanham a política governamental e avançam em áreas cujas prioridades vêm sendo desenhadas há séculos. Estas prioridades não se esgotam, ao contrário, se tornam mais prementes diante dos enormes desafios trazidos pelas tecnologias que provocam mudanças radicais em curto período de tempo. Setores de sumo interesse para a pesquisa do MPEG estão cada dia mais impactados como os estudos de povos e comunidades tradicionais, as mudanças climáticas, a perda de biodiversidade que a Instituição mesmo tendo estratégias para a realização de estudos não consegue avançar pela limitação de recursos financeiros e também humanos.

Nunca foi e pensa-se que não será interessante para o MPEG manter um robusto portfólio de Ativos de PI sem possibilidade de transferência para a sociedade. Assim como o conhecimento é protegido por direito autoral antes de ser disponibilizado a sociedade, também os demais ativos protegidos nas diversas modalidades devem ser transferidos a fim de que a Instituição cumpra a sua missão na totalidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar da notoriedade e expertise do Museu Goeldi em produzir conhecimento de qualidade sobre os biomas Amazônicos a Instituição possui um cenário repleto de gargalos quando se trata da promoção da inovação, dentre eles, a falta de priorização pelos gestores do MPEG ao setor de NIT, um exemplo disso é o baixo investimento em capacitação de pessoal área, manutenção de uma cultura reativa do público interno à inovação, contribuindo dessa forma para sub valorização dos produtos e processos inovativos no ambiente interno e externo à instituição. Fato que se comprova pela pouca demanda ao NITT pelos pesquisadores institucionais e ainda, diante de negociações com empresas quando estas necessitam negociar algum ativo intangível do MPEG há quase sempre uma depreciação desse ativo no momento de formalizar parcerias.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Clarisse Rodrigues. RODRIGUES, Maria Alcione Coelho. SILVA, Maria Brasil de Lourdes. **A importância da formação de redes de cooperação para o desenvolvimento de ciência, tecnologia e inovação: REDENAMOR** como estudo de caso na Amazônia oriental. Belém, 2019.

Bennett, A., & Granata, S. (2019). **Quando o Direito Internacional Privado e a Lei da Propriedade Intelectual se Encontram: Um Guia para Juízes.**, 146-155. doi: [https://www.wipo.int/wipo\\_magazine/pt/2019/06/article\\_0007.html](https://www.wipo.int/wipo_magazine/pt/2019/06/article_0007.html)

BEZERRA, Maria das Graças Ferraz. **Guia de Inovação e Propriedade Intelectual**. Belém, 2016, p.4.

CAMPOS, Emília (2017). **Valoração de Intangíveis**. Disponível em: <https://malgueirocampos.com.br/areas-de-atuacao-advocacia-malgueiro-campos/valoracao-marcas-patentes-avaliacao-intagivel/>. São Paulo/SP, jun. 2017.

Cotec Portugal & Instituto Nacional de Propriedade Industrial (2013). VALORIZAÇÃO de ATIVOS INTANGÍVEIS o caso da Propriedade Industrial. Lisboa/Portugal, jun. 2013. **A produção científica sobre valoração de ativos da propriedade intelectual: análise bibliométrica**. Disponível em: <http://www.api.org.br/conferences/index.php/ENPI2018/ENPI2018/paper/viewFile/341/236>

ELOI, Daniel. **Ativos Intangíveis e Propriedade Intelectual: Por que esses Termos são atuais?** Disponível em: <https://pris.com.br/blog/ativos-intangiveis-e-propriedade-intelectual-por-que-esses-termos-sao-tao-atuais/>. (acessado em 30/08/20).

MUSEU PARENSE EMÍLIO GOELDI (MPEG). **Laboratórios**. Belém, Pará, 2018. Disponível em: <https://www.museu-goeldi.br/assuntos/pesquisa-e-inovacao/coordenacoes/coordenacao-de-ciencias-humanas/laboratorios>

MUSEU PARENSE EMÍLIO GOELDI (MPEG). **REDENAMOR**. Belém, Pará. Disponível em: <https://www.museu-goeldi.br/assuntos/inovacao/publicacoes>. Acesso em 28 nov 2019.

PASTORE, Júlio, Museu Paraense Emílio Goeldi MPEG. **Estudo de Acreditação Laboratorial**. Belém, PA, mar 2014.

PINHEIRO, A. S. F. (2015). **O Museu Paraense Emilio Goeldi e o uso dos resultados de pesquisa em produtos, processos & serviços: Bionegócios** (Tese de doutorado). Universidade Federal do Amazonas/ Museu Paraense Emilio Goeldi. Belém, PA. Brasil.

REDE NAMOR – Rede de Núcleos de Inovação Tecnológica da Amazônia Oriental. **Relatório de Atividades: Realizações e Perspectivas**. Belém, 2010-2016, p. 9. Disponível em: [https://issuu.com/redenamor/docs/publica\\_\\_\\_o\\_redenamor](https://issuu.com/redenamor/docs/publica___o_redenamor). Acesso em: 10 maio 2020.

*Recebido em: 11/10/2022*

*Aprovado em: 16/11/2022*

*Publicado em: 25/11/2022*